

AVE MARIAM



Vibrante alocução do Papa

Pio XII ao mundo

“Por detrás da frente de combate surge outra imensa frente: a das famílias enlutadas. Desejariamos acrescentar nossa paternal palavra de advertência aos governantes das nações: a família é sagrada”

O Papa Pio XII, em uma alocução rádio-telefônica, em que fez um apelo de paz ao mundo, disse, entre outras coisas, o seguinte:

“Novamente hoje, como no ano passado, em alguns países esquecidos da autoridade dos preceitos morais e propensos a substituir o direito pela força, os cristãos são vítimas das mesmas violações do direito que, durante o primeiro século da cristandade, conheceram Pedro e Paulo, Xisto e Lourenço, nas inúmeras matanças de inocentes. Nossa consciência é testemunha de que, antes do irrompimento da guerra e durante o seu desenvolvimento, temos trabalhado pela paz com todo vigor de nossa mente, dentro do âmbito de nosso ministério apostólico. Agora, quando as nações vivem na angustiosa iminência de novas campanhas, aproveitamos a oportunidade que nos oferece esta circunstância para pronunciar, mais uma vez, a palavra PAZ. Buscamos esta palavra em plena consciência de nossa absoluta imparcialidade com todos os beligerantes, com igual atenção para todos os povos, sem exceção. Temos trabalhado pela paz com toda a força de nosso coração. Até agora nossas exortações não foram ouvidas e por isso mais uma vez levantamos nossa voz em evocação da PAZ. Sabemos que estas exortações ofendem os beligerantes, tanto pelas suas passadas vitórias, como pela esperança de novos triunfos, porém, com igual amor por todos os povos e nações, podemos insistir em tais exortações. Sabemos que, no atual estado de coisas, a proposta de uma paz justa e equitativa não tem novas perspectivas de êxito. Em verdade, cada vez que se pronuncia a palavra PAZ, corre-se o risco de ofender um e outro dos contendores. Enquanto um beligerante se sente garantido com os resultados obtidos, o outro deposita sua esperança nas futuras batalhas. O balanço de vantagens e perdas no domínio político e a destruição ocasionada pela guerra entre as nações, nos planos material e espiritual, se vai intensificando de tal forma que reclama todo o esforço possível tendente a evitar sua maior extensão e a buscar um rápido fim à contenda”.

Depois de referir-se às “dores, privações e sofrimentos” que determina o atual conflito, acrescentou o Papa:

“Nosso pensamento acompanha os valentes combatentes e as multidões que vivem nas zonas de operações, nas nações ocupadas e em seus próprios países. Pensamos nos mortos, nos milhões de prisioneiros de guerra, nas mães, esposas e filhos, que, por amor à sua pátria, vivem presa da dor e angústia. Por detrás da frente de combate, surge outra imensa frente: a das famílias prejudicadas e enlutadas. Desejariamos acrescentar nossa paternal palavra de

advertência aos governantes das nações: a família é sagrada.

A família é o berço não só da criança como o é igualmente das nações. Não deixeis que a família se transforme simplesmente na ante-câmara dos campos de batalha. O grito que das famílias nos chega é unânime: “Devolvei-nos nossas ocupações do tempo de paz”.

Dirigimos um caloroso e paternal apelo aos estadistas, suplicando-lhes que não deixem passar nenhuma ocasião que se apresente de abrirem às nações o caminho para uma paz honesta de justiça e moderação, ainda quando não corresponda em todos os pontos às suas aspirações.

Pesada é a carga do Pontificado neste período da história, no qual o mundo inteiro está envolvido em uma guerra gigantesca, porém o Senhor nunca está mais próximo de seus filhos do que quando estão ameaçados. Do mesmo modo que São Pedro apelou para Jesus quando pensou que se afundava no Lago de Genezaré, devemos depositar nossa fé na nave da Igreja, para que nos encaminhe para a salvação no meio dos temporais de nossos tempos. Nestes dias de primavera, deveríamos recordar os dias da primavera da Igreja. Como os primeiros cristãos que percorreram a via do martírio, nós nos devemos mostrar dignos. A Igreja tem a certeza da vitória. Devemos estar prontos para o sacrifício e o sofrimento, para que o exemplo cristão possa ser sempre aplicado à vida social.

Possamos reviver o espírito da caridade à vista da imensa tarefa de reconstrução que nos caberá quando termine esta horripilante guerra. O reconhecimento da humanidade, bem como a aprovação de seu país, não faltarão aos dirigentes nobres e generosos que se deixem guiar, não pela debilidade, mas pelo sentido da responsabilidade. Eles acederam o passo pelo caminho que conduz a moderação e a sabedoria, para encontrar-se com os do outro lado, impulsionados pelos mesmos sentimentos”.

“Com esta fé, deveis, amados filhos, orar ante o altar e implorar de nosso Pai a misericórdia e as luzes da sabedoria para os nossos mais ardentes desejos. Pedi e receberéis, se vos dirigirdes ao Divino Redentor, Príncipe da Paz. Devemos deixar-nos guiar pelo espírito do amor”.

“Preparemo-nos com nossa fé e nossos braços para empreender a formidável e imensa tarefa da reabilitação e recooperação e para fazer surgir do monte de ruínas materiais e morais, um mundo unido na Paz, com lábios fraternais, com o auxílio do Todo Poderoso”.

* A vaidade é o calcanhar de Aquiles do gênero humano. Todos a possuem e os que se gabam de não a ter são os mais vaidosos

G. Palau

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATOLICA ILUSTRADA

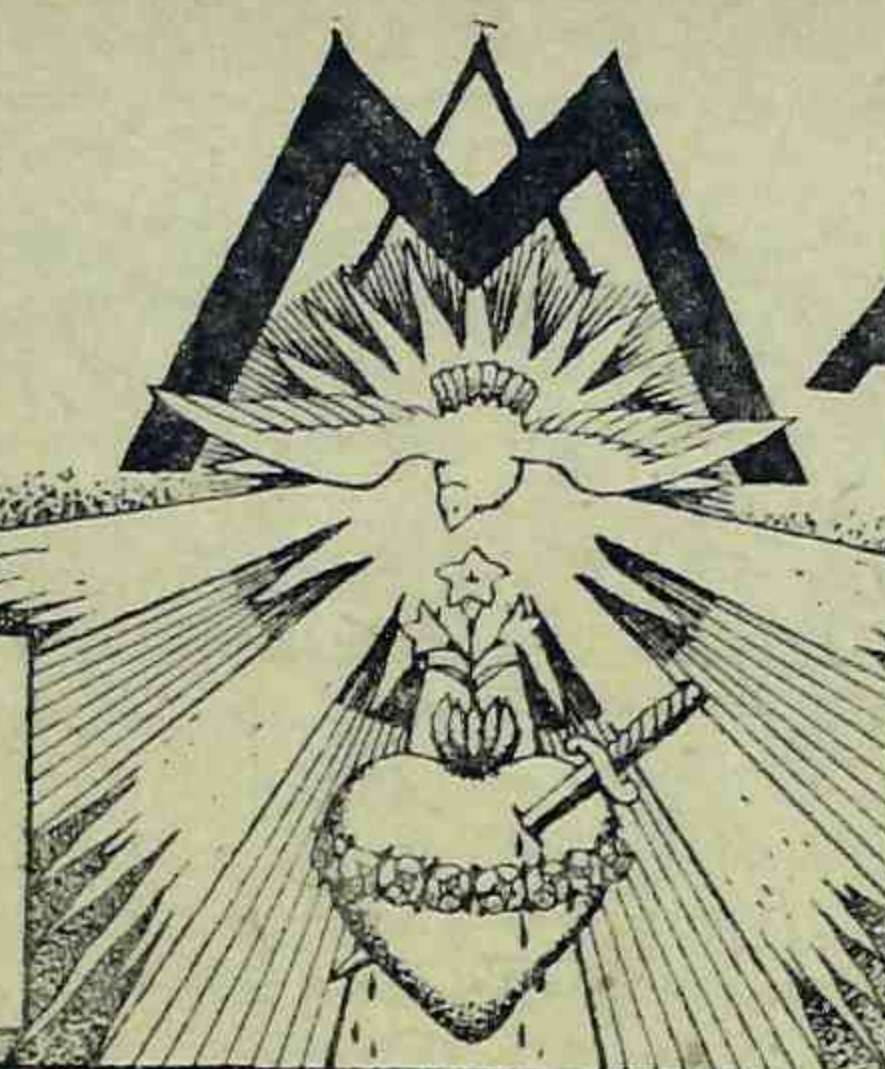
ASSINATURAS:

Perpétua 150\$000

Ano 10\$000

Número avulso . . . \$500

(Com aprov. eclesiástica)



RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699

Fone: 5-1304 - Caixa, 615

OFICINAS: Rua Martim Francisco, 646-656

O sacrifício incruento e os símbolos da Eucaristia

AS belezas do mundo real e existente ou das idéias corporificadas, mas possíveis e verossímeis, são só as que satisfazem e causam profundo agrado na alma estética do homem que as contempla extasiado ou as considera nos momentos de pausada reflexão.

Os jardins floreados, as catedrais magestas, os quadros elegantes e coloridos, a música e a poesia, pelo que têm de real, essas obras artificiais, arrebatam a vista, os ouvidos e a fantasia tanto quanto os panoramas ricos, solenes e agradáveis da natureza.

Mas ha uma realidade, um mundo de realidades, firme na nossa mente pela revelação divina e que pelas idéias que nô-lo representam recreia, conforta e arrebatam o nosso ânimo mais que o mundo material e as criações de idéias puramente humanas: tal é o panorama da religião, bem conhecida nos seus dogmas eternos, nos seus mistérios profundos, no seu longo histórico desde o berço, muitas vezes milenar da humanidade, até às vivas irradiações do poder, do saber e do amor divino na vida da Igreja.

E neste mundo misterioso realça-se pelo seu fundo divino e pelas suas solenes

manifestações o sacramento da Eucaristia: pois nêle se contem o corpo e sangue de Jesús Cristo, glorioso como no céu, e ao mesmo tempo, humilde e prisioneiro do amor no sagrado tabernáculo: na santa hóstia acha-se vivo, como estivera no mundo, mas para dar-nos vida espiritual e vida abundante que como as águas outrora por Êle prometidas à Samaritana, salta com vigor de graça e de virtudes, até à vida eterna.

E desde que o Corpo de Cristo deixou de ser temerosamente guardado sob as aparências de peixe e de cordeiro por medo das profanações do povo pagão no fundo das Catacumbas, ninguém dos que vivem nos países submetidos ao seu suave jugo, deixa de conhecer o mistério eucarístico pelas públicas e contínuas manifestações do culto cristão no sagrado recinto das Igrejas e ainda por vezes nos públicos e solenes acompanhamentos das festivas procissões.

A presença de Jesús entre as amadas ovelhas do seu rebanho inicia-se todos os dias pelo sacrifício incruento que os seus sacerdotes oferecem à Majestade do Altíssimo nas mesas dos altares. Nos mais antigos cultos dos pagãos ofereciam-se a

Deus vítimas humanas; suavizaram-se os costumes com o progresso da civilização e Eurípedes, já no século IV antes de Cristo, ao representar na sua tragédia a filha de Agamemnon, próxima a ser sacrificada por seu pai, chefe do exército confederado contra os troianos, afim de obter a força dos ventos alados para o movimento e próspera viagem dos seus navios, não se atreve a representar o sacrifício real de uma vida humana e o substitue cada vez, diante dos espectadores, pela mais humana matança de uma inocente cervinha.

O sacrifício cruento de Jesús, como vítima pelos inumeráveis pecados de todo o mundo e de todos os tempos, deu-se realmente para a redenção dos homens e pela mão dos inimigos implacáveis do Filho de Deus; mas querendo o divino Redentor repetir quotidianamente o mesmo sacrifício, resolveu consumá-lo diante de toda a humanidade no percorrer dos séculos, de um modo incruento pela separação mística do Corpo e do Sangue de Deus, ao serem consagrados aparte a hóstia e o vinho.

Tal é o princípio, sempre repetido, do angustíssimo Sacramento do Corpo e do Sangue de Jesús sob as formas simbólicas das espécies sacramentais. A sagrada hóstia pela sua alvura representa-nos a inocência da alma, a pureza moral absoluta do Cordeiro imaculado que tira os pecados do mundo, cordeiro propiciatório, simbolizado naquêles outros, que era oferecidos todos os dias à manhã e à tarde desde os dias de Moisés e de Aarão no tabernáculo e no Templo, havia mil e quinhentos anos.

A forma circular da hóstia representa a eternidade divina do Filho de Deus, sem termos nem limites da sua onipotência nem do tempo para seu amor aos eleitos. Representa também a origem do pão divino vindo dos céus onde contemplamos na sua redondeza e esplendor os astros luminosos e benéficos do firmamento, o sol e a lua, o sol dando vida e calor à superfície terrestre durante o dia, e a lua tornando lúcidas e aprazíveis as horas da noite.

A hóstia sacrosanta resplende aos olhos do cristão no alto do ostensório, rodeada da coroa real dos raios de ouro, ornada de pedras preciosas, nela estando Jesús a contemplar e benzer, como Bom Pastor, as ovelhas humildes e amorosas do seu rebanho. O tabernáculo em que se ostenta com suas colunas gráceis e capiteis dourados sob uma abóboda de metal lavra-

do representa a câmara real do Senhor do mundo na que Êle vem dar audiência, como também no sacrário, às preces de seus filhos.

Os templos, ora humildes, ora grandiosos, em que reside sob a humilde forma sacramental afim de estar perto dos seus vassallos o amoroso Rei e Senhor do Céu e da Terra, são figura do palácio que lhe haveria de corresponder, se estivesse no mundo na sua forma gloriosa e natural, como está no Céu.

Mas o principal simbolismo eucarístico são as próprias espécies sacramentais do pão para ser o nosso alimento espiritual, o banquete da amizade de Jesús para com todos os que o amam; pão que dará vida aos bons, consolo aos aflitos e fortaleza aos fracos, conforme a prece da Igreja no hino de São Tomás: «Hóstia salutar que abres a porta do céu: as guerras hostis nos oprimem, dá-nos força, traze-nos auxílio».

P. Luiz Salamero, C. M. F.



MODO DE VESTIR NA IGREJA

Na Igreja o traje deve ser modesto. Os homens devem estar com a cabeça descoberta e com trajes limpos e nunca sem paletó.

As senhoras devem ter seu traje para a Igreja como o têm para festas, passeios, etc. O traje para a igreja deve ter mangas compridas até os punhos e não ser transparente, nem decotado.

É indecoroso estar no templo com vestidos decotados, transparentes, sem mangas, ou muito curtos, e sem meias, sendo indigna de receber os sacramentos quem se apresentar desse modo.

A cabeça deve estar sempre coberta, preferivelmente com véu branco as meninas e véu preto as senhoras.

São severas instruções da Sagrada Congregação do Concílio a êste respeito, mandando que não sejam aceitas nas associações religiosas as senhoras que não se vestem decentemente. As que já foram aceitas, sejam admoestadas, e se não se corrigirem, sejam afastadas.

Não se admitam como madrinhas de batismo e confirmação senhoras e moças com vestidos inconvenientes.

As meninas, moças e senhoras que não estejam decentemente vestidas se lhes negue a Sagrada Comunhão, e se o caso requer, não se lhes permita o ingresso no templo. (S. Congr. do Concílio — Roma, 2-1-1930).

(Pastoral Coletiva)



Lições Evangelicas

DOMINGA DE PENTECOSTES

Ha já quasi dois mil anos que as gerações humanas, sucedendo-se umas às outras, celebram com entusiasmo e fervor a festividade de Pentecostes. A-pesar da longevidade desta festa, e'a parece sempre nova, sempre cheia de júbilo. Mas, infelizmente, muitos homens, discordando deste conjunto harmonioso, pensam que a solenidade de Pentecostes é um dia de passatempos e frivolidades como tantos outros que a Santa Mãe Igreja decretou como santos. Si assim julgam êes, assim, contudo, não é. Abra cada um as páginas do Santo Evangelho deste domingo e ali encontrará o que significa a festividade de Pentecostes.

★

Era um dia depois da Páscoa. O céu começava a fechar-se em lenta escuridão. Os Apóstolos, reunidos, estavam ansiosos e esperavam a hora feliz de verem outra vez o divino Mestre ressuscitado e glorioso. Nada neste mundo apoderara-se de seus espíritos, senão Jesus. O Redentor era para êles o centro inamovível de seus corações. Nessa tarde, os discípulos comentavam os dias passados, durante três anos, no regaço paternal do Mestre. Nisto, uma suave voz se fez ouvir no meio daquele pequeno conglomerado. Era Jesus. Sentiu que o amor de seus prediletos O chamava para junto deles e para lá se dirigiu. Para lá se foi com o fim de lhes dizer as suas quasi últimas palavras de vida eterna e dar-lhes os derradeiros conselhos que os confortassem nas lutas tremendas que haviam de suportar contra o poder das trevas. Começou a falar-lhes com aquela doçura que Lhe era tão peculiar: "Quem me ama, guarda a minha palavra e meu Pai ha de amá-lo e viremos a êle e nele faremos nossa morada. Aquelle que não me ama, não guarda as minhas palavras. Ora, a palavra que tendes ouvido não é minha, mas de meu Pai, que me enviou. Estas coisas vos tenho dito enquanto estou convosco. Porém o Consolador, que é o Espírito Santo, que o Pai ha de enviar em meu nome, vos ha de ensinar todas as coisas e vos fará lembrar tudo o que vos tenho dito". E Jesus continuou a falar palavras sublimes de vida, de amor, de verdade e de salvação. Vós, porém, homens, detende agora a imaginação; concentraí as potências de vossas almas sobre a última frase que acabastes de ouvir dos lábios do Salvador: "O Consolador, que é o Espírito Santo, que meu Pai ha de enviar em meu nome, vos ha de ensinar todas as coisas e vos fará lembrar tudo o que vos tenho dito".

Eis o que significa e comemora a festa de Pentecostes: aquilo que antes era uma simples promessa, agora transformou-se em realidade inconfundível e irrefragável: o Espírito Santo desce em forma de língua de fogo sobre a cabeça dos discípulos que se ti-

nam reunido no cenáculo sob a proteção benéfica de Maria Santissima. Eis o que é Pentecostes. É o dia feliz e inesquecível do Paráclito divino. É o dia em que se selou para sempre a inamobilidade e estabilidade da Santa Igreja. Dia em que se confirmou plenamente tudo quanto Jesus tinha ensinado. O Espírito Santo veio, e com sua vinda Jesus teve o maior testemunho de que Êle era o verdadeiro Filho de Deus.

Veu para ensinar aos Apóstolos todas as coisas, pois muitas êles já conheciam, mas nem todas, porque Jesus quis que o Paráclito concluisse a obra que Êle começara neste mundo.

E depois desta vinda do Espírito Santo, mudou-se a face do mundo, não totalmente, porque muitos homens, desprezando esta prova de amor de nosso Deus, permaneceram insensíveis e frios no meio desse fogo abraçador e obstinara-se em seus crimes e pecados.

★

Muitos outros intentos tinha o Espírito Santo ao descer a esta terra. Primeiramente, veiu trazer amor. Via, desde o céu, que o amor da maior parte dos mortais era falaz, interesseiro, hipócrita, traidor e, infelizmente, pecaminoso. Veiu também buscar amor. Deus quer o amor de suas criaturas e bem o merece, principalmente depois que, fazendo-se homem, morreu voluntariamente, e por amor, nos braços dolorosos de uma cruz. Deus deseja amor; não que precise do amor, pois ainda que nunca tivesse criado o homem, Êle seria

O SANTO DA SEMANA

MAIO

- DIA 24 — Dominga de Pentecostes; Nossa Senhora Auxiliadora.
- DIA 25 — Santo Urbano; Santo Adelino; Santa Sofia Barat.
- DIA 26 — São Felipe Neri; São Zacarias; São Paulino.
- DIA 27 — São Beda, o Venerável; São Raulfo; São Júlio.
- DIA 28 — Santo Agostinho de Canterbury; São Germano.
- DIA 29 — São Maximiano; Santa Maria Madalena de Pazzi.
- DIA 30 — São Felix I; São Gabino; São Fernando; Santa Joana d'Arc.

igualmente feliz. Se Deus anseia amor é para nosso bem, porque, posto nosso amor em Deus, amaremos depois também, com amor puro e não enganoso, as criaturas.

Em segundo lugar, veio ao mundo para enchê-lo de luzes vivificantes, de supremos dons e de frutos abundantes. De luzes vivificantes, porque o mundo estava prostrado por um letargo de séculos. As inteligências eram apenas alumadas pelos fogos fátuos de uma idolatria abominável, de um paganismo árido e frio. Em nossos dias o Espírito Santo também derrama, à flux, as suas luzes sobre os homens, mas muitos deles fecham a mente a esses resplendores, submergindo-se na tenebrosidade de seu orgulho e na profundidade de seu próprio eu, não reconhecendo outra norma para sua razão que a egologia moderna.

Veiu também cumular de dons a humanidade, que precisa de sabedoria para rechasas as doutrinas errôneas e heréticas e caminhar com passo firme pelo caminho da salvação eterna; que necessita do entendimento para bem compreender as verdades da nossa sacrosanta Religião; que está indigente de conselho, porque no meio da confusão em que está o mundo, só o conselho é que nos pode guiar pelas sendas resbaladiças da vida; que tem precisão de fortaleza para suplantar todo respeito humano, fugir do vício e praticar a virtude; que tem necessidade da ciência para conhecer e combater os seus mais terríveis inimigos: o mundo, o demônio e a carne; que necessita de uma piedade verdadeira para se unir em íntima união com o supremo Criador de todas as coisas; que precisa, finalmente, do temor de Deus, temor filial, sim, mas eficaz. Por fim, veio o Espírito Santo deliciar o mundo com seus frutos abundantes, que são: paz, alegria, paciência, benignidade, bondade, longanimidade, fé, modéstia, temperança, brandura, castidade e, sobretudo, caridade, principalmente nestes tempos em que dominam o ódio e a vingança; em que tudo se resolve pelo ferro e pelo fogo.

Homens, eu vos peço com o coração nas mãos que aceiteis a ação amorosa do Espírito Santo em vossas almas, porque agora Ele vos enche de luzes, vos cumula de dons, vos alimenta com frutos espirituais. Se tudo isto desprezais, chegará o dia das contas... e depois?... e depois?... e depois?... a eternidade o dirá.

Um conselho por semana

O que engana a maior parte dos homens, o que os escandaliza é o conceito errado, ao qual dão crédito, de que os maus são felizes porque são maus.

Ora, acontece justamente o contrário.

Queixam-se muitos que Deus faz prosperar os maus; murmurações injustas, queixas sem razão.

Deus faz tudo com justiça e com infinita sabedoria.

Mais acertado seria o raciocínio si se concluísse que deve ser um grande mal essa classe de prosperidade, posto que é concedida por Deus aos maus.

A prosperidade dos maus torna-os cegos, adormecidos, de sorte que não conhecem o perigo que os ameaça.

A abundância estonteia. Quasi todas as flores de forte perfume, que lisongeiam o olfato, fazem dano à cabeça.

É um castigo digno de temer-se, a prosperidade dos maus.

Quem terá inveja daquele infeliz rico?

Tudo brilha em sua casa, tudo respira alegria.

A abundância sustenta as delícias; as riquezas mantem em desordens aquele homem afortunado, mas, no seu íntimo, desfaz-se aquele grande mundo quando o agulhão da consciência censura e condena; desvanece-se aquele conjunto de europeus no mesmo instante em que aquele homem afortunado se contempla em sua intimidade. A própria consciência anula essa falsa, curta e superficial prosperidade.

Fortunas repentinas e precipitadas, honrarias acumuladas, prosperidades enganosas e deslumbradoras: não ha coisa mais desprezível, nem mais falsa, nem mais oposta à verdadeira felicidade.

DECÁLOGO DE JEFFERSON

- 1 — Não deixes para manhã o que puderes fazer hoje.
- 2 — Não gastes o teu dinheiro antes de o ter ganho.
- 3 — Não te lamentes de não teres comido bastante.
- 4 — Não compres coisas inúteis, sob o pretexto de que são baratas.
- 5 — Repara e lembra-te de que o trabalho feito com gosto não cansa.
- 6 — Não te esqueças de que o orgulho e a vaidade levam a gastar mais que a fome e a sede.
- 7 — Não peças a outro, para fazer aquilo que tú possas fazer.
- 8 — Começa as coisas pelo princípio.
- 9 — Afasta as penas e as preocupações que só existem na imaginação.
- 10 — Quando estiveres mal humorado, conta até dez antes de falar, e até cem se estás colérico.

FAVORECIDÓS PELO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA



SÃO PAULO — Exma. Sra. D. Cornélia Ribeiro de Souza Leite, antiga assinante da "AVE MARIA", rodeada de seus filhos e netos, que vêm agradecer ao Coração de Maria diversas graças alcançadas pela sua mediação.



Lembraí-vos, ó piedosíssima Virgem!

— Veja, sr. Bispo, ali aparece por entre as árvores uma luz. De certo será uma casa.

— Pois bem, vejamos.

Iluminando com sua lanterna o estreito caminho da mata, os dois homens que pareciam ser comerciantes, chegaram à casa e bateram à porta:

— Olá, amigos, façam o favor de dar-nos abrigo para esta noite.

Uma mulher de meia idade abriu e depois de perguntar-lhes o destino de sua viagem, fê-los entrar na pobre salinha.

Depois disse em voz baixa a um rapaz:

— Patrício, traze pão e queijo e sopra a braza no fogão.

E dirigindo-se aos hóspedes, disse:

— Somos gente pobre; por isso não de contentar-se com pouca coisa. Além disto temos de lutar com muitas dificuldades, há seis semanas que o meu marido caiu doente e a três dias que êle está entre a vida e a morte.

As lágrimas, sufocaram-lhe a voz, mas logo dominou-se e acrescentou:

— Desculpem de tê-los incomodado com as minhas aflições, queiram antes contar-nos o que os faz viajar com êste tempo.

Um dos viajantes ia responder quando do quarto separado da sala por uma cortina se ouviu em palavras entrecortadas a oração:

Lembraí-vos ó piedosíssima Virgem...

Os dois homens olharam-se admirados; mas a mulher muito perturbada e mal pode dizer:

— Ah, senhores, não reparem, é meu marido que no delírio não sabe que está rezando uma oração católica.

O Bispo disse-lhe com bondade:

— Não tenha receio, senhora, vejo que são católicos e tem medo de que nós sejamos perseguidores, mas nós também somos católicos.

Deixe-nos visitar o seu doente.

— Vejam, disse a mulher aliviada, a três dias está na agonia, mas tem a firme confiança de não morrer sem os últimos sacramentos, porque desde menino tem rezado o "Lembraí-vos" todos os dias nesta intenção.

Chegaram-se junto do enfermo a quem o filho fizera sentar-se na cama. O Bispo pegou de sua mão, fê-lo recostar-se e disse:

— Já sabemos de tudo; Deus recompensou a sua confiança, nós somos não só católicos, somos mesmo sacerdotes e eu sou seu Bispo: a Virgem Santíssima nos trouxe aqui e temos conosco tudo o que é preciso para lhe administrar todos os sacramentos.

É fácil de imaginar a surpresa e alegria de todos.

O doente confessou-se, recebeu a Comunhão e a Extrema Unção e ainda na mesma noite morreu na paz do Senhor.

S. S. Pio XII

Um santo, um sábio, um sacerdote, duma vastíssima cultura, capaz de falar as principais linguas européias, um diplomata duma experiência consumada, o primeiro ministro e servo fiel do Sumo Pontífice Pio XI, o cardinal para quem se dirigiam a admiração e as esperanças de todos os católicos ilustrados: tal era aquêle que ontem se chamava Cardinal Pacelli, e que hoje, com o nome de Pio XII, é saudado e venerado pelo mundo inteiro.

Ascendeu ao soberano pontificado precisamente no dia do seu aniversário natalício. Nasceu em Roma, a 2 de Março de 1876, de Filipe Pacelli e de Virgínia Graziosi. A sua família era uma das mais cristãs e das mais respeitadas em Roma. Seu bisavô, que atingiu os 101 anos, foi Ministro das Finanças de Gregório XVI. Seu avô foi o último Ministro dos Negócios Estrangeiros de Pio IX. O pai, advogado consistorial, era Conselheiro de Leão XIII e de Pio X. O irmão, finalmente, também advogado consistorial, foi representante jurídico do Vaticano nas negociações que conduziram ao tratado de Latrão recebendo por isso o título de marquês, que lhe foi conferido por Pio XI, de santíssima e inapagável memória. Um dos sobrinhos do novo Papa é, atualmente, Conselheiro jurídico da cidade do Vaticano.

Emânio Pacelli fez estudos clássicos no Liceu Visconti. Depois, sentindo-se impellido para o sacerdócio, entrou no Colégio Canranica e seguiu os cursos da Universidade Gregoriana, com brilho e aproveitamento invulgares.

Sacerdote, doutor em Teologia, em Direito Canônico e Civil, é colocado, em Fevereiro de 1901, nos Negócios Eclesiásticos Extraordinários, como secretário, e na Cátedra de Direito Canônico no Seminário Romano, e de Diplomacia Eclesiástica na Academia dos Nobres, como professor.

Foi no desempenho destas funções que Pacelli se preparou, com muito estudo e não menos sacrifício, para os altos cargos diplomáticos que mais tarde havia de ocupar. Foram notáveis, nesta altura, os seus trabalhos na codificação do Direito Canônico, obra gigantesca e admirável, começada e concluída pelo Cardinal Gasparri.

Repentinamente surge a necessidade dum homem de valor para a nunciatura de Munique, centro das relações entre a Alemanha e a Santa Sé. Bento XV não hesita na escolha: elege-o arcebispo titular de Sardes, e éle mesmo dignou-se sagrar o novo núncio na Capela Sixtina, a 22 de Maio de 1917.

A grande guerra declinava para o seu termo; no entanto foram bem difíceis e dolorosos os primeiros passos do novo diplomata. Não se contendo com a missão oficial de embaixador da Santa Sé junto do Rei da Baviera, assumiu também a de anjo consolador junto dos seminaristas e sacerdotes mobilizados e prisioneiros dos alemães.

Em 1920, o governo alemão exprimiu a Bento XV o desejo de ter em Berlim um núncio

para todo o Reich, à exceção da Baviera. O Sumo Pontífice, querendo satisfazer cabalmente esta aspiração, nomeia Monsenhor Pacelli primeiro Núncio Apostólico na Alemanha, mantendo também, provisoriamente, a gerência da nunciatura de Munique, até 1925. Durante êstes doze anos de trabalhos na Alemanha, leva a efeito as importantes concordatas com a Prússia, Baviera e Saxónia.

Em 1929, S. S. Pio XI, querendo dar-lhe uma prova de reconhecimento e coroar a sua brilhante carreira diplomática, anuncia a Monsenhor Pacelli que o vai elevar ao cardinalato. De nada valeram as mil e uma razões para evitar o chapéu cardinalício, porque Pio XI permaneceu firme no seu propósito. O Santo Padre reconhecia-se necessitado dum secretário de Estado da envergadura de Pacelli, para que o ajudasse a levar a sua cruz. Monsenhor Pacelli foi criado Cardinal dos títulos de São João e São Paulo, no Consistório de 16 de Dezembro de 1929, ao mesmo tempo que Sua Eminência D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Patriarca de Lisboa.

Algum tempo depois, o Cardinal Gasparri pede a sua demissão de secretário de Estado, e Pio XI chama para suceder-lhe o Cardinal Pacelli.

Vai começar para a Igreja uma nova fase, e fase gloriosa, de vida política e diplomática.

Pio XI deve-lhe, em boa parte, a glória, o esplendor do seu pontificado.

Envolvido em negócios políticos de grande responsabilidade, — como os tratados com o Grande Ducado de Bade, com a Áustria, a Lituânia, a Alemanha, a Tchecoslováquia e a Rumânia — não deixa de cumprir escrupulosamente a vida de sacerdote: oração e pregação. Nos dias e horas que as numerosas audiências devoravam, no trabalho administrativo e de correspondência, o futuro Papa encontrava sempre meio de permanecer integralmente fiel à sua vida de piedade pessoal.

O zelo pela salvação das almas levava-o a procurar e a aceitar sempre o ministério da pregação. Os que sabiam que êle passava uma parte das noites a preparar os sermões, inquietavam-se. Êle, porém, protestava doce e amavelmente: "Julgam então que isto me fadiga?! Como se enganam! Preparar-me para pregar é para mim um trabalho agradável e útil, porque me distrae das ocupações absorventes de que a minha vida está cheia". Passeando no parque da vila Borghese, trazia quasi sempre nas mãos o manuscrito dum sermão; ou então percorria os jardins pensativo e absorto, preparando pela reflexão e meditação as páginas que esperava poder redigir na noite seguinte.

Dai as aloções comoventes e os discursos entusiásticos proferidos nas suas numerosas legações, a Buenos Aires, Lourdes, Lisieux, Budapeste. Dai o seu poderoso ascendente, doce e discreto, sobre os homens de Estado e sobre as populações, quando das suas viagens aos Estados Unidos, França, Suíça, etc...

Assim se explica que, mesmo em Roma, no

seio do Sacro Colégio que conta tantas figuras venerandas e notáveis, o Cardial Pacelli resplandecia com brilho inegalável e impunha-se à estima afetuosa e ao respeito de todos. Esta estima e respeito cresceram singularmente após a morte de Pio XI e durante o interregno.

Com a sua eleição rejubilou o mundo inteiro, não obstante os preconceitos duns e os receios de outros.

Depois da elevação do Cardial Ghigi, Ministro de Inocência X, à Cátedra de São Pedro sob o nome de Alexandre VII, a 7 de Abril de 1655, nenhum secretário de Estado tinha sido eleito Papa. Depois da eleição do Cardial Conti, que governou a Igreja de Deus com o nome de Inocência XIII desde 8 de Maio de 1721 até 7 de Marco de 1724, nenhum "romano de Roma" — como se diz na velha cidade do Tibre — tinha cingido a tiara papal.

"Romano de Roma", Secretário de Estado e Ministro de Pio XI, o Cardial Pacelli foi eleito Papa logo à terceira volta do escrutínio, num cónclave que foi talvez o mais rápido da história

"Ainda tenho tanto que fazer..." — declarou Pio XI ao expirar. Pio XII toma para si essa herança. Escolhe o nome de Pio num preito de homenagem e de reconhecimento ao seu anfeccesor, e como para significar que continuará a obra gigantesca daquêle que encheu um século e foi o assombro do mundo.

Pio XII será o Papa da hora presente: — o Papa do Trabalho, da Justiça e da Paz.

A. Portela

* Dividir as faculdades da alma, isto é, isolá-las umas das outras, é um perigo. A alma é um sol que tem raios; divididos pelo prisma, os raios do sol não deixam ver senão cores destacadas; reunidos, êles constituem a luz. — (A. Martin.)

— BECA "SANTA TEREZINHA" —



JUNDIAÍ

Legionária Maria
Terezinha Alves,
Cunha



PEDERNEIRAS

Legionário Belmi-
ro Antônio Pereira



Presente de aniversário

O aniversário da noiva viera trazer ao Ernesto uma grave preocupação. Ela era rica e êle não lhe poderia dar um presente barato, tanto mais que vivia a bancar o filho de fazendeiro rico. Presente caro? Mas como, se já enchera de dívidas para manter a posse de gran-fino?

Pensando nisto, o rapaz ia passando por uma loja de raridades no momento em que um caixeiro, ao colocar na prateleira um jarrão de finíssima porcelana, deixava-o cair fazendo-o em pedaços.

Pronto! Estava solucionado o caso! Entrando pressuroso na loja, Ernesto propôs comprar todos aqueles cacos, contanto que os puzesse no próprio estojo do jarro e fizessem um embrulho distinto, em papel de seda, com um cordãozinho dourado.

Pagou uma ninharia e ficou de mandar buscar a encomenda logo mais. Em seguida, Ernesto correu à pensão em que morava e instruiu um empregado — molecote esperto — para que fosse buscar o embrulho e entregá-lo à aniversariante.

O "x" da questão estava na maneira de entregá-lo. Ai o mensageiro deveria fingir escorregar, e se estatelar no chão com pacote e tudo.

* * *

Mais tarde, na sua fatiota nova, Ernesto aguardava, na casa da noiva, a recepção do presente.

Tudo se passou como fôra combinado. A queda foi perfeita, arrancando exclamações aflitivas dos presentes. Ernesto, com as mãos na cabeça, se lastimava: Um jarro finissimo, de porcelana antiga, que êle escolhera com tanto carinho!

A noiva abriu a caixa com as mãos trêmulas e ficou estupefata...

* * *

Dentro da caixa havia vários cacos de louça, todos êles cuidadosamente embrulhados em separado em papel de seda e amarrados com cordõezinhos dourados.

Meu Cantinho

RESPOSTAS

BEATO!

Duas perguntas, ou melhor, duas consultas me fizeram ha dias. Primeira: um moço indignado porque o chamaram *beato!* Justamente quando rezava o terço em público, numa manifestação de fé.

Diz êle: — *Sinto-me indignado quando me chamam beato porque cumpro o meu dever de católico.*

Calma, meu amigo! Respondo a você e a todos os moços decididos que têm a coragem de mostrar a sua fé sem respeito humano.

Deixai que vos chamem *beatos* quando o terço estiver em vossas mãos.

Realmente não ha quem seja mais *beato*, isto é, mais *bemaventurado* (o que quer dizer *mais feliz*) do que quem reza o terço ou o rosário de Nossa Senhora! Ha gente por aí a se abespinhar porque a chamam *beata de terço na mão*.

Nada de respeito humano. O terço andou em mãos de muito *beato* célebre.

Rezaram o terço *Bossuet, O'Connel, Ampère, Cauchy* e tantos gênios e santos.

Ampère, o genial físico, e *Cauchy*, o rei dos matemáticos, foram dois grandes *beatos*. Rezavam o terço em público, sem acanhamento nem respeito humano. *O'Connel* manda que o esperem na tribuna do Parlamento, enquanto acaba de rezar o terço. E julgava fazer mais pela sua *Irlanda* rezando o terço que nas torrentes da sua grande eloquência na tribuna.

Vejam lá que *beatão!*

E vocês, meus mocinhos bonitos e catolicões elegantes, *morreriam de vergonha*, si fossem obrigados a trazer ou puxar do bolso um terço!

Que medo do tremendo insulto: *beato!*...

A melhor arma contra o respeito humano, disse e repito é o terço de Nossa Senhora rezado em público. É prova de fogo! Conta de *noves fora* e prova real!

PODE SE SEGUIR A MODA?

Como não? Pode sim, minha gentil consulente. Não vou responder a esta senhorita que me escreve achando-me intolerante em matéria de moda. Já disse e repito: — não sou e nem posso ser contra a moda... Mas... seja a moda decente e digna de uma jovem cristã. A resposta aqui vai a do Papa, de S. S. Pio XII. Eis o que disse o Soberano Pontífice às moças, em discurso célebre de uma audiência. Vejam o que diz o Papa:

“O movimento da moda não contém em si nada de mal; nasce espontaneamente da sociabilidade humana segundo o impulso que a leva a pôr-se de harmonia com os seus semelhantes e com a prática usada pelas pes-

soas no meio das quais se vive. Deus não vos pede que vivais fora do vosso tempo, desdenhando de tal modo as exigências da moda que vos torneis ridículas, vestindo-vos ao contrário dos gostos e dos usos comuns às vossas contemporâneas, sem vos preocupardes jamais com o que lhes agrada. Donde também o angélico Santo Tomaz afirma que nas coisas exteriores, de que o homem usa, não ha vício algum, mas que o vício vem da parte do homem que as usa imoderadamente, ou em comparação com o costume daqueles com quem vive, tornando-se, extranhamente, parte discordante dos outros por si mesmo; ou usando das coisas segundo o costume ou além do costume dos outros com desordenado afeto, por superabundância de vestidos soberbamente ornados ou complacentes ou rebuscados com excessivo cuidado, enquanto que a humildade e a simplicidade bastariam para satisfazer ao necessário decôro. E o mesmo santo doutor chega até a dizer que no atavio feminino pode haver ato meritório de virtude, quando seja conforme ao modo, à medida da pessoa e à boa intenção, e as mulheres usem ornamentos decentes segundo o seu estado e dignidade, sejam moderadas naquilo que fazem segundo o costume da Pátria: então até o enfeitar-se será o ato daquela virtude da modéstia que põe modo no caminhar, no estar, no hábito e em todos os movimentos exteriores.”

Vejam aí, senhoritas, o que diz o Papa! Andar na moda não é pecado. Pode até ser virtude... Depende da intenção e... da modéstia... É uma questão de *juízo e vergonha*, para se falar em português claro.

Não acham?

P. Ascânio Brandão

ACABA DE SAIR DO PRELO

D. Epaminondas

biografia original do piedoso e ilustre primeiro Bispo de Taubaté escrita pelo Pe. ASCANIO BRANDÃO

Um volume de quasi 300 páginas com muitas ilustrações

Preço 10\$000
Pelo correio mais 1\$000

Pedidos à Administração da
« A V E M A R I A »
Caixa Postal, 615 — S. Paulo



* **POR OCASIÃO DO JUBILEU SACERDOTAL DO SANTO PADRE**, a maioria dos chefes de Estado e ministros da Relações Exteriores dos países ibero-americanos dirigiu telegramas de felicitações ao Papa, por motivo do seu jubileu episcopal. Figuram notadamente entre estes telegramas os do presidente Getúlio Vargas e do ministro das Relações Exteriores do Brasil, sr. Osvaldo Aranha, bem como os enviados pelo presidente, vice-presidente e ministro do Exterior da Argentina e pelos presidentes e ministros das Relações Exteriores da Colombia, Chile, Equador, Uruguai, Perú, Guatemala, São Salvador, Cuba e São Domingos.

* **O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO** cogita organizar um curso intensivo para preparação dos orientadores educacionais, de que trata a lei orgânica do ensino secundário.

O Departamento Nacional de Educação já está realizando os estudos necessários à criação desse curso de emergência, que deverá funcionar ainda este ano.

* **SEGUNDA TRANSMISSÃO DUMA EMISSORA ITALIANA**, o Vaticano fretou quatro navios, criando uma frota mercante que navegará sob a bandeira da Santa Sé e será empregada para conduzir víveres e outros abastecimentos procedentes da América do Sul, destinados a certos países necessitados de produtos alimentícios.

* **O PAPA PIO XII**, que deve receber a qualquer momento importante carregamento de viveres e medicamentos oferecidos pelos católicos de Nova York, e destinados ao Vaticano, deu ordem para que esses donativos fossem enviados para a Grécia, onde serão distribuídos entre a população civil grega sob os auspícios dos delegados apostólicos.

* **PARA AJUDAR** a reparação das muitas igrejas da França, que foram destruídas ou em grande parte danificadas durante a guerra, enviou o Santo Padre um milhão e meio de francos.

Também por sua disposição foi enviada à Polónia uma grande quantidade de alimentos e numerosos pacotes de roupas e outras matérias urgentemente necessitadas, para atender principalmente aos meninos e aos desvalidos.

A Grécia tem sido objeto, também, da solicitude do Santo Padre. Depois de prolongados esforços, conseguiu poder enviar comestíveis e medicações para socorrer, no possível, tantas famílias famintas como existem agora naquela nobre nação.

Sabe-se que chegaram à Grécia os donativos do Santo Padre e que foram distribuídos, tendo esta generosidade do Sumo Pontífice excitado profundo reconhecimento em toda a nação. Ainda antes de haver obtido Sua Santidade a permissão das autoridades invasoras para enviar comestíveis etc., se estabeleceram, devido à sua caridade e generosas doações, em muitas povoações da Grécia, cozinhas, nas quais se dava de comer, gratuitamente, aos necessitados.

* **O MUSEU METROPOLITANO DE ARTE DE NOVA YORK** anunciou que acaba de comprar uma estátua em tamanho natural de São Francisco, executada pela senhora Maria Pereira de Souza, esposa do embaixador brasileiro em Washington. A estátua é de jacarandá, talhada, e constitui a primeira obra de arte sul-americana adquirida para aquele museu, estando exposta há um mês na Galeria Valentino.

* **NO DIA DAS AMÉRICAS**, os alunos da Escola Gregório Perez Deniz, da cidade de Santa Fé, na Argentina, enviaram uma carta ao presidente Vargas pedindo que o chefe da nação fizesse chegar ao conhecimento da infância brasileira suas mais cordiais e amistosas saudações, a propósito da passagem da grande data, e formulando votos pela prosperidade de seus colegas deste país.

Trata-se de uma carta muito simples, que se encerra com protestos de sincera admiração pelo presidente Vargas.

* **A ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS** enviou o seguinte telegrama ao Núncio Apostólico:

"A Academia Paulista de Letras, participando cordialmente das alegrias e esperanças com que o mundo católico comemora o jubileu episcopal Sumo Pontífice Pio XII roga vossencia transmitir Sua Santidade homenagem da Igreja seja humanidade restituída à paz e aos benefícios da civilização cristã."

* **A EMISSORA DE BUDAPESTE** informou de Tóquio que um terremoto, acompanhado de tremendo ruído, forçou a população das imediações do vulcão Asama, a noroeste da capital japonesa, a deixar as suas casas e a passar a noite ao ar livre.

Do vulcão Asama, que fica na província de Nagano, irrompeu densa nuvem de cinzas, que caiu sobre uma área de várias milhas.

Diz a notícia que esta é uma das mais severas erupções vulcânicas que já se registaram no Japão, de há vários anos, porém a extensão dos danos não é ainda conhecida.

O lugar do morto

No dia da morte de Lauro Muller, já havia quem pedisse a sua vaga na Academia. No jardim da casa mortuária os candidatos cabalavam. E foi um destes que assaltou o saudoso Carlos de Laet, cujas tiradas ferinas eram conhecidas.

— Sr. Conde, eu conto com o sr.

— Para que?

— Para o lugar de Lauro Muller.

Carlos de Laet faz-se de desentendido.

— Para o lugar de Lauro? E para mostrar que no momento estava pensando no enterro, disse:

— O sr. já viu se o caixão lhe serve?

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (29)



— Olha, disse a Carlos, que pouco se desviava de seu lado: — pareço um incensário, tanta é a fragrância das ervas! Esta é mangerona; esta, *yerbabuena* silvestre; esta, *mejorana*. Sabes porque se chamam assim, Carlos?

— Sabe-lo acaso tu? — respondeu Carlos, rindo.

— Sim, sei — respondeu Élia. — Um dia, saíram a colher ervas São Joaquim e Sant'Ana. Em dado momento, encontrou a Santa uma herba e disse a seu marido: "Joaquim, esta é *yerbabuena*" (herba boa); porém o Santo, que havia colhido outra, lhe respondeu: "Esta é *mejor*, Ana, (melhor, Ana).

— Boas serão, Élia — respondeu Carlos; — admiro muito mais essa formosa rosa encarnada que levas na cabeça, sob tua touca de musselina e com a qual estás mais linda que em outros dias. Estás tão bela hoje e o campo tão formoso, que não sei si é o campo que te formoseia ou tu que embelezas o campo!

— Esta é a rosa de Jericó — disse Élia, atendendo ao elogio da rosa e deixando por alto o seu. — Sabes porque tem esta côr tão soberana? Estava um roseiral ao pé da Cruz e as rosas eram todas brancas; caiu uma gota do precioso sangue do Senhor sôbre uma rosa e lhe deu esta divina côr.

— Que atrazo irremediável e eterno! — exclamou o senhor Delgado, cujo burrico, que era companheiro do de Élia, tinha insensivelmente se aproximado. — Que modo de inventar absurdos! Para que hão de lêr e instruir-se estas gentes? Para que traduzir Pestalozzi, fundar ensino mútuo, estabelecer escolas gratuitas, si êles têm suas crônicas, etimologias e crenças em coplas, flores, romances e cantos? Como hão de essas flores ter êsses nomes por êses motivo, si Sant'Ana e São Joaquim não falavam espanhol?

— Não falavam espanhol?! — disse

Élia, confusa. — Que falavam, então? Francês... como o senhor?

— Não, senhorita; falavam hebreu, não se esqueça; isso é mais útil que crêr absurdos como o que contou ha pouco a Carlos, desfolhando uma rosa da paixão: que todos os instrumentos da paixão se achavam nela. Pois não é uma notável irreverência pôr tais coisas em flores?

— Nós não as pomos — respondeu Élia. — Deus as poz para patenteá-las ou recordá-las; ou as flores as fizeram por si, para honrar o Criador.

— Ora, ora, senhorita: não profira disparates! Terão as flores, por acaso, vontade própria? E, por ventura, Deus havia de prestar atenção a miseráveis plantas que os burros comem?

Neste instante tropeçou o burrico do senhor Delgado, o qual, estando descuidado e no fogo do seu discurso, caiu de narizes e ficou esparramado como uma rã.

— Maldito seja o modo de divertir-se aqui! — dizia, levantando-se e sacudindo o pó, em meio do riso geral. — Isto é mais que vulgar, mais que primitivo: é vil!

— Isto foi unicamente para castigá-lo da irreverência de contrariar Élia — disse Carlos.

E D. Narciso deixou-se ficar atrás, de muito mau humor.

Fechavam a comitiva Pedro e Maria, com os animais que carregavam as provisões.

CAPÍTULO X

Haviam-se internado nos olivedos e, por entre as escuras folhas das oliveiras, já se divisava a brancura das paredes da fazenda do Romeiral, pintadas de fresco para dar as boas-vindas, alegremente, à sua ama.

Em frente à porta do grande casario, erguia-se uma enorme amoreira, como outro edifício vegetal levantado pela mão do tempo. Em seu tronco, apoiava-se um arado; de suas ramagens pendiam uma guitarra e uma escopeta; à sua sombra via-se um robusto homem, de semblante vivo e enérgico, que mostrava estar disposto a fazer, segundo as circunstâncias, uso de qualquer um dos três objetos.

Veiu êste, diligentemente, ao encontro de seus senhores, enquanto uma mulher, asseada e alegre, se apressava a abrir a porta de par em par.

(Continua)

PÁGINA INFANTIL



(É proibida a reprodução desta página)

O presunçoso

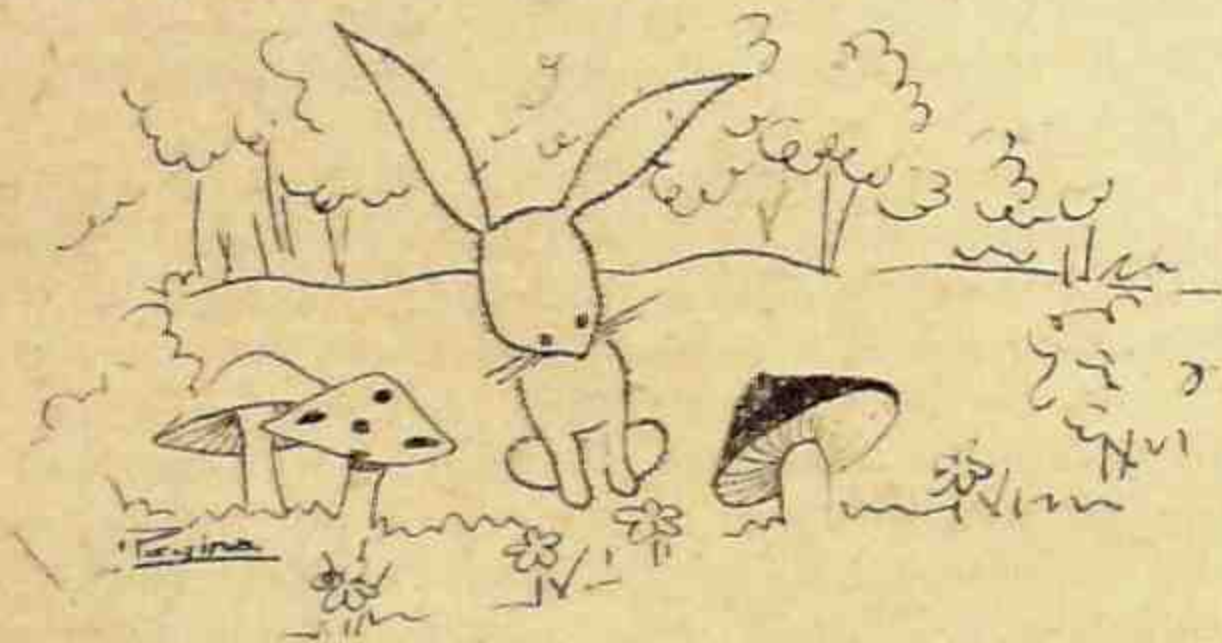
O coelhinho saiu da toca, e levantou bem as orelhas para escutar melhor. Que estranha melodia era aquela que o vento trazia de longe, enchendo a floresta de doida algazarra?

— Tá-tá-tá-rá!... Tá-tá-tá-rá!...

De repente a onça passou correndo, quebrando os galhos secos do chão.

— Comadre onça! chamou o coelhinho.

Mas a onça nem se voltou. Continuou correndo, até desaparecer por entre o mato cerrado do bosque.



O coelhinho ainda estava admirado de tanta pressa, quando o veado também apareceu, numa doida correria.

O coelhinho logo perguntou:

— Aonde vai com tanta pressa, assim sem cumprimentar os amigos?!

— Desculpe, disse o veado ofegante. Quasi não o enxerguei. Você não fugiu ainda?

— Fugir? Porque fugir, senhor Veado?!

— Ora! não me faça rir... Pois então não sabe que...

— Não sei de nada! O que foi que aconteceu?

— Não ouve as trombetas tocarem? O rei veio caçar na floresta, e pobre de nós si não tivermos as pernas ligeiras...

E o veado, ainda muito assustado, continuou seu caminho, e em breve desapareceu ao longe.

— Tão grande e tão poltrão, pensou o coelhinho. Que covarde!... Fugir porque? Si não ha perigo algum para quem sabe se esconder? Pois eu não fujo! Todos saberão que sou corajoso e valente. Não fujo e não fujo!... Apesar de pequenino, mostrarei quem sou!... Medo!... Medo do que? Si ha tanto esconderijo por aí- Depois quero ver de perto o rei e a sua comitiva. Dizem que o rei veste um manto de veludo e trás sempre na cabeça uma linda corôa de ouro... Como será bonito vêr

os fidalgos cavalgando lindos animais ajaezados de prata... E os pagens tocando lindas músicas nas trombetas brilhantes!

— Tá-tá-tá-rá!... Tá-tá-tá-rá!...

E êle contemplava com um riso de escárnio, os bichos que passavam fugindo. Eram todos velhos conhecidos.

— Fuja depressa, compadre coelho!

— Que loucura é essa? Fuja enquanto é tempo!

— Eles já estão chegando! Que horror!

— Fuja! Fuja!

Porém o coelhinho não se importava. Seus olhos vermelhos e brilhantes espionavam curiosos, o horizonte onde já se levantava uma nuvem de pó.

— Ai vêm os caçadores, amigo coelho! Porque não vêm conosco?

— Porque não sou covarde como vocês... Hei de ver os caçadores de perto e contar a todos si é verdade que o rei tem uma corôa de ouro e um manto encarnado!...

A cavalgada se aproxima, e a terra tremia debaixo dos cascos dos cavalos.

— Tá-tá-tá-rá!... Tá-tá-tá-rá!...

O coelhinho escondeu-se atrás de uma sébê satisfeito da sua bravura, porém estremeceu ao ouvir os latidos furiosos dos cães. E pela primeira vez, sentiu medo.

— E si me acontecer alguma coisa?...

Foi então que o presunçoso resolveu fugir. Correu para a toca, porém era tarde.

Um tiro o matou!

Quando a noite desceu sôbre a floresta e tudo voltou à calma os bichos que tinham conseguido fugir, se reuniram para conversar.

— Que mortandade! lamentava o macaco.

— Homens sem coração! resmungava o coati.

— ...E quanta maldade! Viram o que aconteceu ao pobre do coelhinho?

— Nem me fale. Morreu tão moço!

— E de maneira tão horrível! Coitadinho!

— Que falta de sorte!

Todos comentavam o acontecimento. Só um velho tamanduá estava calado.

— Você não diz nada, compadre Tamanduá? Era tão amigo do coelhinho!

O tamanduá deu um grande suspiro.

— O que querem que eu diga? Só lembro que êle foi duramente castigado. Zombou dos que fugiram e acabou sendo vítima da própria ousadia e presunção. Porque isso sempre acontece aos vaidosos. Pobre amigo! Sempre foi um grande presunçoso!

Regina Melillo de Souza



Não dá a padres nem a igrejas

NUMA roda de amigos tratavamos do altar-mór. A lista fora alegremente assinada por todos, quando o livre-pensador apareceu. Após os cumprimentos de estilo e apertos de mão, o vigário pôs-lhe o papel debaixo do nariz.

— Que é isso?

— Um apelo para o altar-mór em construção.

O homem rodou sobre os calcanhares deu meia volta e sacudindo lateralmente a cabeça deixou a entender que não entrava na combinação.

— Dou a pobres, não a padres.

Na realidade, era um filântropo que não dava nem a pobres nem a padres, mas costumava embuçar, na capa de uma falsa caridade, o apego aos cobres. Para afugentar as subscrições, alegava despesas com a pobreza, quando todos sabiam que dessa mata não saía coelho. O vigário sentiu a mostarda subir-lhe às narinas; reagindo contra a indignação, não permitiu que o livre-pensador pusesse o pé em ramo verde.

— O peditório nem é para pobres nem para padres: tratamos do altar-mór.

— Falhou-me a linura: quiz dizer que não dou para Igrejas, e sim para pobres. Isso de coletas para altares é invenção do clero.

— Invenção do clero! Conhece o episódio da viúva no Evangelho?

— Assim, assim, pela rama.

— No templo de Jerusalem havia o cofre das ofertas. Os fariseus, fazendo-os tinir ruidosamente, atiravam patações ao cofre. Jesús observava-lhes o manejo, quando uma pobre viúva apareceu e deitou duas pequenas moedas, no valor de cinco réis. Segundo o Mestre, a viúva contribuiu mais do que os ricos, pois tirou do necessário quando os graudos davam do supérfluo. (1)

— A quem aplica "el cuento"?

— A você que ficará sabendo como na Lei Antiga havia esmolações para templos.

— Será, porém meus tostões vão a pobres e não a Igrejas.

Você é pior do que os judeus de Moisés.

— E os judeus davam para o altar?

— Davam bastante, e não vinham com desculpas.

— Vão cantar em outra freguezia! Novo ou velho, judeu é sempre judeu. Raça de não dar água a pinto! Onde viu que os judeus eram generosos?

— Para a Arca de Aliança Moisés pedira um bando de cousas: ouro, prata, cobre, peles, cortinas, linho, madeiras de lei, esmeraldas, safiras, agatas, sardonias. Enfim, o diabo a quatro, com licença da expressão.

— E os judeus caíram?

— Ora se caíram! Até Moisés teve de

sustar os donativos, pois o material doado era bastante e, até, sobejo (2).

— Os padres de hoje não encerrariam a lista por terem predileção pelo "quero mais". A que serve o luxo nas Igrejas?

— Serve para os ignorantes fazerem perguntas como as de Você: "Senhor, cantou, Davi, amei a formosura de vossa casa, e o lugar onde vossa glória habita" (3)3. — E Salomão, como diríamos hoje, gastou um fortunaço na edificação do templo, uma das maravilhas da época.

— Antes pensar nos pobres!

— Sempre o estribilho de Judas.

— Olhe lá, seu vigário! Nada de brincadeiras de mau gosto para o meu lado!

— Diante de Madalena a ungir os pés de Jesús, Judas Iscariote lamentou a despesa dos perfumes, orçados em trezentos dinheiros que calculava o traidor, seriam apreciados pela pobreza. Você faz as contas como Judas Iscariotes.

— Quem? Eu? Tenho lá cousa alguma com Judas ou com Iscariotes? Afinal, Judas interveiu a favor dos indigentes, contra o luxo dos aromas.

— Judas pregava pela barriga, com gana no trezentão, de que os pobres não veriam a côr, nem sentiriam o cheiro. Judas tinha amor aos cobres, e não aos pobres. Era ladrão e segurava a bolsa donde sacava tudo quanto entrava, enchendo-se mui cinicamente (4).

— Mas eu não sou ladrão! berrou o livre-pensador.

— Recusando um óbolo ao altar sob pretexto de valer aos pobres, você é macaqueador de Judas que condenava os perfumes fingindo interesse pelos pobres. A você, como a Judas, move o amor ao boró, e não zelo pelos necessitados. E quer ouvir mais uma verdade?

— Estou ouvindo, com estas orelhas que a terra ha de comer.

— Negar secamente a esmola é preferível a negá-la manhosamente. Se você não quizesse dar, que não desse, mas era excusado vir com tanto nhan, nhan, nhan.

— Brabo não seja, reverendo!

— O dinheiro dado à Igreja pinga sempre na mão dos pobres, como a água das fontes corre ao mar. Sob a forma de salários, as esmoladas aqui angariadas foram a serventes, pedreiros, carpinteiros, pintores e outros operários. A oferta de você findaria no poder dos humildes.

— Não me ocorreu tal idéia.

— Já que o amigo leva a pensar nos necessitados, queira aceitar cinco mil réis para os seus protegidos. E não falemos mais no altar.

Houve risadas. O livre-pensador embatucou e, vendo-se alvo da ironia geral, compre-

endeu a lição. Não aceitou os cinco mil réis do padre mas, em compensação, pediu uma caneta ou um lapis para assinar uma quantia. Nesta altura, o vigário, sentindo forte repugnância pelo gesto forçado, não quiz apresentar a lista.

— Obrigado pelo boa intenção: tarde dar e negar estão a par.

— Outra vez, quando não se fizer de rogado e desentendido, voltaremos com a subscrição.

E, deixando o homem moralmente espiçado, o vigário saiu do grupo tão glorioso como Davi quando viu, estendido sôbre o chão, o senhor Goliath.

P. Dubois

- (1) São Marcos, XII.
- (2) Exodo, 35 e 36.
- (3) Salmo, 25.
- (4) São João, XII.

Preto e branco

Um individuo encontra um preto montado num burro branco e, querendo fazer graça, exclama:

— Ó tiozinho, então você, sendo preto vai a cavalo num burro branco!

— Uê sinhô — replica o preto — eu não tenho culpa de que o branco seja burro!

Leia e... sorria

RACIONAMENTO DA GASOLINA



— Desculpe, mas não tenho dinheiro, nem comida, nem roupa para lhe dar!

— Oh, não se preocupe! Não preciso dessas coisas! Queria apenas um pouco de gasolina para o meu isqueiro...

★

— José, ha um ladrão na sala. Estou ouvindo mexer nas teclas do piano.

— Estou ouvindo também. Vou já lá.

— Cuidado, José. Não vá fazer uma imprudência!

— Nada disso. Eu vou ajudá-lo. O homem sozinho não pode carregar o piano.

CALCEHINA

O melhor tônico infantil

A Saúde das Crianças

A CALCEHINA contém todos os elementos necessários e indispensáveis aos órgãos em formação das crianças. Alimenta o cérebro, fortifica os músculos, recalifica os ossos e os dentes e saneia os intestinos.

É o remédio de confiança de todos os médicos pediatras do Brasil.

A CALCEHINA vale o seu peso em ouro.

EM TODAS AS FARMÁCIAS

Banco Hipotecário Lar Brasileiro

S. A. DE CRÉDITO REAL

- * Financiamento de construções.
- * Administração de prédios com organização modelar.
- * Depósitos: c/c, 3 %; "limitadas", 5 %; "particulares", 6 %; prazo fixo, 6 e 7 % a. a.

Sucursal de São Paulo:

RUA BOA VISTA, 31 - térreo

(Edifício Sul América)

ALDO BOVE

RUA QUINTINO BOCAIUVA N.º 70 — Sobreloja — TELEFONE: 2-0607 — SÃO PAULO

Artigos Marianos — Fitas — Medalhas —
Estandartes — Paramentos — Estampas —
Velas — Distintivos — Santinhos — Arti-
gos de Metal — Presépios — Bandeiras —
Vinho Sacro — Imagens — Cofres.

Diretoria Arquidiocesana do Ensino Reli-
gioso). — Santinhos estrangeiros, fotogra-
fia. Sortimento completo. Cento: 50\$000.

NOVIDADE!

Coleção de 30 quadros para ensino do
Catecismo em panos coloridos com mol-
dura 35x35. Preço 150\$000 (Autorização da

FITAS PARA MARIANOS — Chamalote
vistosa. Peça 10 metros: n.º 3, 5\$500 — n.º
5, 7\$500 — n.º 9, 10\$000 — n.º 12, 12\$000
— n.º 22, 15\$000 — n.º 60, 20\$000 —
n.º 80, 28\$000.

TENHO TODOS OS ARTIGOS MARIANOS

Vinho para consagrar "Cruzeiro"

Exmos. Srs. Sacerdotes!

*Peçam Vinho para consa-
grar marca "CRUZEIRO".*

*Aprovado pelos Exmos. Srs.
D. Antônio Reis, Bispo de
Santa Maria, D. Hermeto,
Bispo de Uruguaiana, e D.
José Tupinambá da Frota,
Bispo de Sobral.*

*Usado ha mais de 10 anos
na Catedral Metropolitana
de Pôrto Alegre.*

PRODUTORES:

LUIZ MICHIELON & CIA.

Sede em PÔRTO ALEGRE:

Rua da Conceição n.º 422

Caixa Postal, 514

End. tel. "MIMO"

Seção Agrícola e Industrial em
CAXIAS

Hemorroidas

TRATAMENTO SEM
OPERAÇÃO

DR. CESAR GIRARD JACOB

Da Santa Casa — Clínica es-
pecializada das doenças do
Aparelho digestivo — Colites
— Prisão de ventre — Fistu-
las — Fissuras — etc.

R. 7 DE ABRIL 176 - 3.º and.
Telefs.: 4-7033 e 7-2449

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
Ã
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTISTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80 % DO CALOR

★

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

HARMONIUNS

Dos conhecidos fabricantes "MANNBORG" e "BOHN".
Mantemos em exposição variadíssimos modelos, desde o
portátil de 1:200\$000 até os modelos grandes próprios
para capela, com muitos registros, pedaleira etc., com
ou sem transpositor. Funcionamento garantido.

A pedido remetemos catalogo geral.

Embalagem gratis para os pedidos do interior

CASA MANON

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo



Digestão difícil...

Sonolência após as
refeições?

ELIXIR EUPEPTICO WERNECK

normaliza a vida dos dispépticos
e dos fracos de apetite